

ARTIGO

A "NOVA VELHA" CORRIDA ESPACIAL



Jamais habitaremos outros planetas isso seria surreal, devemos sim nos preocuparmos cá embaixo, com o "nosso lar" e o quanto a ele temos lhe feito mal

se fosse um simples passeio pelas ruas.

Boêmio das galáxias, imagina riquezas, conquistas, "curas" para além dos muitos "buracos negros", apesar dos muitos porões dos seus medos.

Explora pelo Universo afóra constelações, feito nações, numa pressa e curiosidades insanas, sinônimos das "necessidades" humanas.

Vivem buscando curas "lá em cima", mas "matam se cá embaixo, alimentam uma maldita sina, que não ensina o mar a se tornar riacho.

No entanto se faz neces-

sário aceitar uma dura e crua realidade, apesar dos muitos avanços tecnológicos estamos literalmente a anos luzes de distância de colonizar sequer a lua, que dirá MARTE, mas é da natureza terráquea, sonhar, se iludir, idealizar o impossível, fora do possível, sempre "fez parte".

O Universo é tão gigante mas tão vasto, que a mente humana entra em colapso só de tentar calcular o seu real tamanho, que conquistá-lo e desbravá-lo soa no mínimo estranho.

Jamais habitaremos outros planetas isso seria surreal,

devemos sim nos preocuparmos cá embaixo, com o "nosso lar" e o quanto a ele temos lhe feito mal.

Usar com humildade "nossos escassos recursos" para "curar" seus habitantes e a "nossa TERRA" e não vermos "nossos Irmãos" se matando sobre Ela.

Russos, americanos, japoneses, indianos, chineses... precisam parar de procurar "lá fora" o que já temos "aqui dentro"...

Antes que seja tarde demais, está fugindo por entre os dedos, pela ampulheta da vida, o pouco que ainda nos resta de tempo.

***Anderson Márcio Pereira, formado em gestão empresarial e de pessoas pela Fatec Catanduva. Amo rimar e compor, aspirante a poeta.**

Desde meados de 1969 o homem segue com sua TARA de conquistar o espaço, desde então segue "nessa pegada", nesse louco e desvirado compasso.

Naves, robôs, asteróides, planetas, estrelas e luas.

Segue nesse desejo, como

CRÔNICA

Trabalho do funcionalismo fortalece o Estado Democrático de Direito



Raríssimos países, em especial os que têm grande população, garantem a universalidade nessas duas áreas prioritárias dos serviços prestados pelo Estado

tuição de 1988, serviços como educação e saúde tornaram-se universais, sendo necessária maior quantidade de trabalhadores para prestá-los".

De fato, cabe considerar que o SUS é o maior sistema de saúde pública do mundo e o Brasil, independentemente da necessidade de melhoria da qualidade, proporciona acesso total e gratuito da educação infantil até o último ano do ensino médio. Raríssimos países, em especial os que têm grande população, garantem a universalidade nessas duas áreas prioritárias dos serviços prestados pelo Estado.

Não sem razão, os profissionais de ensino, saúde e serviços administrativos compõem 60% das ocupações no setor público, demonstra o anuário. Na educação, há predominância de mulheres e se observa o crescimento da autodeclaração de docentes pardos. No campo da saúde, o SUS é a principal via de acesso para 75,3% da população, evidenciando o peso da estrutura pública no atendimento médico-hospitalar, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. No ensino, a dependência do Estado é ainda maior, pois

cerca de 80% das crianças e adolescentes estudam em escolas públicas.

Segundo a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), nosso país tem 12,69 milhões de funcionários públicos, que representam 12,3% da população, conforme o PNAde (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua / 2024). O percentual, ao contrário do que muitos pensam e do que propaga fake news, situa-se abaixo de outros países, incluindo desenvolvidos. Na média da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), são 16,9%. Na França, 21% e nos Estados Unidos, 15%.

Uma questão importante para o reconhecimento da categoria por parte de quem paga seus salários por meio dos impostos, ou seja, a sociedade, é o apoio à contratação dos funcionários por concursos e à estabilidade. Esses dois fatores, às vezes criticados levemente, não são privilégios, pois atendem de modo direto aos interesses maiores da população, impedindo que, a cada troca de governo, questões partidárias e ideológicas interfiram nos serviços básicos. Além

disso, contribuem para evitar o apadrinhamento político e admissões sem mérito técnico.

Imagine, caro leitor, uma situação em que uma professora de escola pública fosse demitida e substituída por outro profissional simplesmente para dar lugar a alguém que tivesse atuado como cabo eleitoral na campanha de um candidato. Como ficariam seus alunos, o planejamento pedagógico do ano letivo e o aspecto ético? Pois bem, é justamente esse tipo de ocorrência absurda que é impedida pelo concurso de mérito para admissão e pela garantia da estabilidade.

O exemplo deixa claros os motivos pelos quais há políticos que seguem defendendo a flexibilização desses dois instrumentos constitucionais na União, Estados e municípios. É a velha cultura do fisiologismo e do clientelismo, que ganha corpo em anos eleitorais, como este em que estamos vivendo. Precisamos extirpar esses vícios no âmbito do permanente esforço para o aperfeiçoamento do Estado Democrático de Direito. Essa é uma questão transversal ao Dia do Trabalho em nosso País, que merece profunda reflexão por parte de todos os brasileiros.

***Artur Marques é o presidente da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo (AFPESP).**

ARTIGO

Por que trocar o prazer das telas de celular pelo prazer da leitura?

Minha desconforto com o entretenimento instantâneo começou numa manhã de sexta, a caminho do trabalho.

A situação trivial, naquele vagão de metrô, teria sido há muito esquecida, salvo por um detalhe curioso: todas as pessoas sentadas, dentro do meu campo visual, tinham a cabeça inclinada e os olhos pregados em seus respectivos celulares. Havia, entre elas, rostos curiosos e concentrados; alguns pareciam divertidos; outros, tristes. O único traço comum a todos era o isolamento social.

Vivenciamos, com o advento dos modernos aparelhos celulares, uma era de conforto, comunicação e acesso à informação sem precedentes. Informação no sentido mais amplo possível: da singela música infantil ao esquema de funcionamento de um artefato bélico nuclear, passando por toda a sorte de conteúdo pensado para capturar a atenção do usuário pelo maior período de tempo possível. Onipresentes na rede, algoritmos eficientes identificam preferências individuais, realimentando o usuário em um interminável carrossel de novidades afins.

É sabido que o cérebro humano tende a repetir ações que ativem o sistema de recompensa baseado nos chamados 'hormônios do prazer', cuja finalidade é o reforço de comportamentos favoráveis à sobrevivência do indivíduo, como o estresse da caça, a concentração do aprendizado ou o esforço físico produtivo. Como não há dilemas de sobrevivência envolvidos na interminável rolagem da telinha, temos, nesse caso, o reforço de um



hábito que leva o usuário a consumir horas do seu tempo numa atividade absolutamente estéril, tudo pelas endorfinas "baratas" e instantâneas proporcionadas pelo celular.

Este apego moderno tem substituído hábitos antigos mais saudáveis, como o da leitura. Ler exige, contrariamente ao entretenimento instantâneo, investimento de longo prazo. Adiante a recompensa, comunicamos ao nosso cérebro que coisas boas exigem esforço, investimento e participação.

Let demanda esforço intelectual, disciplina e comprometimento. É treino mental. Treino que abre portas para a satisfação da tarefa cumprida, do trabalho bem-feito, do aprendizado e da realização pessoal.

Se o usuário compulsivo das telas tende à preguiça e à procrastinação – pois está viciado em recompensas imediatas –, o leitor assíduo treina sua mente para as demandas da vida e para a ação.

E aí, de qual lado você quer ficar?

***Marcel Bennet é escritor e autor do livro 'Passaro de Fogo – O Talismã de Yelnya'**

Notas de Falecimento

JOAQUIM LIDUENHA, faleceu aos 85 anos de idade. Seu sepultamento deu-se no dia 29/04, às 17h, saindo o féretro do Capelas Prever Rio Preto, para o Cemitério São João Batista.

JOSELLA APARECIDA MARTINS FRANCISCO ALVES, faleceu aos 80 anos de idade. Seu sepultamento deu-se no dia 28/04, às 23h, saindo o féretro do Capelas Prever Rio Preto, para o Crematório Parque Jardim da Paz.

CRISTOVAN GARCIA JAMAS, faleceu aos 95 anos de idade. Seu sepultamento deu-se no dia 29/04, às 15h, saindo o féretro do Capelas Prever Rio Preto, para o Cemitério Parque Jardim da Paz.

LEUS ANTONIO FLORIDO, faleceu aos 48 anos de idade. Seu sepultamento deu-se no dia 29/04, às 14h, saindo o féretro do Jardim da Paz, para o Cemitério Parque Jardim da Paz.

Atualização com base em informações recebidas até às 17h do dia 28/04/2026.

DHOJE

Fundado em 16 de fevereiro de 2004

A serviço da democracia

Cidades da região e Distrito de abrangência do DHOJE:

Região Metropolitana de Rio Preto

Diretor-Presidente: Edson Paz

Telefone: Recepção: (17) 3353-2447

E-mails:

Redação: redacao@dhoje.com.br

Circulação: circulacao@dhoje.com.br

Publicidade legal: diario.oficial@dhoje.com.br

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR, PARA O QR-CODE



Acesse o portal DHOJEinterior



Receba notícias pelo CANAL DO whatsapp